

192

SÃO JOSÉ DE MIPIBU

RIO GRANDE DO NORTE



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SÃO JOSÉ DE MIPIBU

RIO GRANDE DO NORTE

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS* — Área: 397 km² (1956); altitude: 50 m; precipitação anual: 1 107 mm.
- ☆ *POPULAÇÃO* — 34 196 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística, para 1957).
- ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS* — Cultura e industrialização da cana-de-açúcar.
- ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS* (na Prefeitura Municipal) — 7 automóveis e 10 caminhões.
- ☆ *ASPECTOS URBANOS* (sede) — 520 ligações elétricas, 1 hotel e 1 cinema.
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA* (sede) — 1 hospital geral com 6 leitos.
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS* — 18 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.
- ☆ *FINANÇAS MUNICIPAIS PARA 1956* (milhares de cruzeiros) — receita total: 1 285; receita tributária: 228; despesa: 1 309.
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA* — 12 vereadores em exercício.

Texto de Erasmo Catauli Giacometti, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No século XVII havia no local onde se situa hoje a cidade um aldeamento indígena. O relatório do bragantino Adriano Verdonk, de 20 de março de 1630, informa que “existiam na Capitania cinco ou seis aldeias, que reunidas podiam contar de 700 a 750 índios flexeiros e a principal era chamada Mopebu”.

Em 1689 o aldeamento já havia alcançado razoável desenvolvimento. O Senado da Câmara de Natal, em carta de 22 de janeiro, pedia um padre ao Bispo de Pernambuco e informava: “Nesta Capitania há uma paragem bem no meio dela a que chamavam Mopebu, donde há uma Capela em que se administravam os sacramentos aos moradores desta Ribeira”.

Em fins do século XVII o aldeamento habitado pelos índios tupis e provavelmente pelos cariris foi entregue aos frades capuchinhos, que ali se conservaram até 1732.

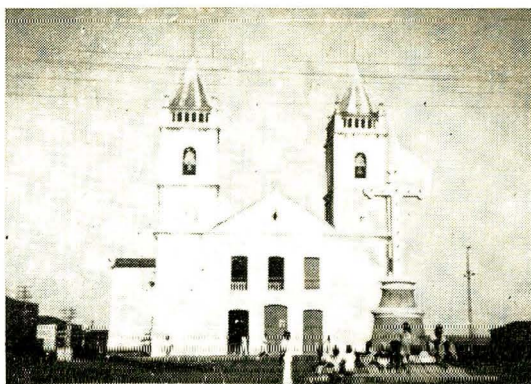
Por volta de 1730 começaram a afluir para o local povoadores brancos, procedentes em sua maioria de diferentes pontos da Província, acoçados pelas sêcas e atraídos pela fertilidade do solo da região.

O Município foi criado pelo alvará de 3 de maio de 1758, confirmado pela Carta Régia de 14 de setembro de 1758 e instalado a 22 de fevereiro de 1762 com a denominação de Vila de São José do Rio Grande, em homenagem a São José, ao príncipe D. José Francisco Xavier e a El-rei D. José.

A Lei provincial n.º 125, de 16 de outubro de 1845, concedeu à sede do Município foros de cidade, que pela Lei de 17 de julho de 1855 passou a denominar-se São José de Mipibu.

Em 1954, por força das Leis ns. 929, de 25 de novembro, e 996, de 11 de dezembro, São José de Mipibu perdeu os distritos de Monte Alegre e Boa Saúde, os quais são atualmente os Municípios de Monte Alegre e Januário Cicco.

Segundo o quadro administrativo do País, vigente a 1.º de janeiro de 1958, o Município é constituído dos distritos de São José de Mipibu, Vera Cruz e Lagoa Salgada. Os dois últimos foram criados pelas Leis estaduais ns. 910 e 911, de 24 de novembro de 1953.



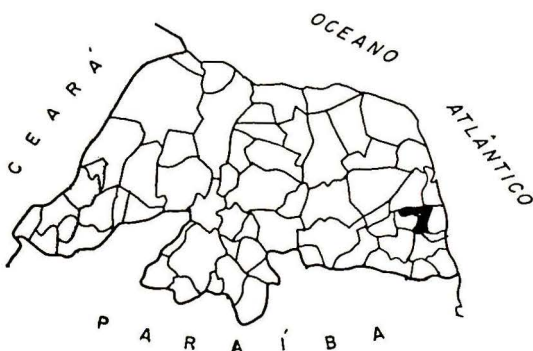
Matriz de São José de Mipibu

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA

A COMARCA de São José de Mipibu foi criada pela Lei provincial n.º 307, de 26 julho de 1855. É sede de Comarca de 2.ª entrância, composta de três têrmos: São José de Mipibu, Monte Alegre e Nísia Floresta.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO está localizado na zona fisiográfica do Litoral e Mata. A sede municipal dista, em linha reta, 35 km da Capital do Estado — direção 6º 51' SO — e tem as se-

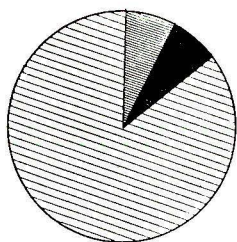


guintes coordenadas geográficas: 6º 04' 24" de latitude sul e 35º 14' 18" de longitude W. Gr.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO contava, na data do Recenseamento Geral de 1950 (1.º de julho), 35 265 habitantes.

Posteriormente o Município sofreu desmembramento dos distritos de Boa Saúde e Monte Alegre, que contavam, à época do Censo, 8 040 e 7 078 habitantes, respectivamente.



QUADRO URBANO		7%
QUADRO SUBURBANO		7%
QUADRO RURAL		86%

Assim, a população do Município de São José de Mipibu seria, em 1950, de 20 147 habitantes — 10 004 homens e 10 143 mulheres.

O Departamento Estadual de Estatística estimou a população, para 1957, em 34 196 habitantes.

Discriminada segundo o credo religioso, a população reflete a mesma composição do conjunto estadual — 98% de católicos. Em relação à cor, entretanto, a composição municipal contrapõe-se à estadual: 39% de habitantes de cor branca e 61% de cor preta ou parda, para 49% e 51%, respectivamente, no conjunto do Estado.

A maior parte da população acha-se localizada no quadro rural: 86% (a quota correspondente para o Estado é de 74%); no quadro urbano encontra-se 7% da população e no suburbano, também 7%.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

CONSIDERANDO-SE o total das pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota das que estão trabalhando no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” em 88% (percentagem calculada sobre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e discentes, e os que não puderam ser incluídos em algum outro ramo).



Coqueiros próximos à Fonte da Bica

Assinale-se que os engenhos locais requisitam grande parte das pessoas economicamente ativas. É que os lavradores não se dedicam apenas à lavoura, mas são empregados também na industrialização da cana-de-açúcar (fabricação de aguardente e açúcar).

Agricultura, pecuária e silvicultura

A CULTURA da cana-de-açúcar e sua industrialização pelos engenhos locais constituem a principal fonte de renda. A cultura de algodão, feijão, milho, agave, mandioca e banana ocupa também lugar de realce na economia local.

O Município é dotado de terras férteis e água abundante, havendo amplas possibilidades no desenvolvimento da agricultura, que, no momento, é assistida pelo Posto Agropecuário de São José de Mipibu.

Em 1956, o valor da produção agrícola elevou-se a 24 milhões de cruzeiros e assim

estavam discriminados os produtos sujeitos a inquéritos estatísticos (elementos do Serviço de Estatística da Produção):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Área cultivada (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
Cana-de-açúcar.....	240	7 200	29,70
Banana.....	600	7 200	29,70
Batata-doce.....	300	2 400	9,90
Algodão.....	320	1 440	5,94
Agave.....	191	1 275	5,26
Mandioca.....	310	1 080	4,45
Abacaxi.....	70	1 025	4,23
Laranja.....	25	760	3,13
Feijão.....	420	660	2,72
Milho.....	380	420	1,73
Outros (1).....	195	785	3,24
TOTAL.....	3 051	24 245	100,00

(1) Em "outros" incluem-se os seguintes produtos: abacate, côco-da-baía, fava, limão, manga e tangerina.

A produção de cana-de-açúcar e banana teve o seguinte desenvolvimento no período 1952/56, segundo dados do SEP:

ANOS	CANA-DE-AÇÚCAR			BANANA		
	Área cultivada (ha)	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1000)	Área cultivada (ha)	Quantidade (cacho)	Valor (Cr\$ 1000)
1952.....	600	35 900	2 872	240	700 000	5 600
1953.....	600	35 000	2 800	192	380 000	3 040
1954.....	600	35 500	5 325	128	300 000	3 600
1955.....	620	37 200	6 696	160	400 000	5 200
1956.....	600	36 000	7 200	240	600 000	7 200

Em relação à pecuária, destaca-se o rebanho bovino, constituído de gado zebu e crioulo, havendo regular mestiçagem com o holandês, visando maior produção de leite, que é exportado para Natal e a Base Aérea de Pernambuco. Em 1956, foram produzidos



Carro de bois

200 000 litros de leite, no valor de um milhão de cruzeiros.

Em 1956, os efetivos de gado estavam assim constituídos (número de cabeças):

Bovinos	6 000
Eqüinos	600
Asininos	400
Muares	700
Suinos	3 000
Ovinos	3 000
Caprinos	3 000

Natal, Macaíba, Santa Cruz, Goianinha e Arês são os principais mercados dos produtos agrícolas do Município; Natal, Macaíba e Monte Alegre, os centros importadores de gado de São José de Mipibu.

Indústrias de transformação

A INDÚSTRIA de transformação resume-se praticamente a dois ramos: “produtos alimentares” e “bebidas”. No primeiro, destaca-se a fabricação de açúcar e farinha de mandioca e no segundo, aguardente.

Em 1955, segundo elementos colhidos pelo Registro Industrial (e referentes apenas aos estabelecimentos que ocupavam 5 ou mais pessoas), contava o Município com 11 estabelecimentos fabris.

O valor da produção industrial elevou-se a 6 milhões de cruzeiros. Trabalhavam nesses estabelecimentos 313 pessoas.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido pela Estrada de Ferro Sampaio Correia. A sede Municipal é cortada pela rodovia que liga Natal a Recife, comunicando-se com as cidades vizinhas e com as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transportes:

Arês — Rodoviário: 21 km.

Goianinha — 1) Rodoviário: 24 km;
2) Ferroviário: 23 km.

Januário Cicco — Rodoviário: 59 km.

Macaíba — Rodoviário: 36 km.

Monte Alegre — Rodoviário: 13 km.

Nísia Floresta — Rodoviário: 4 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 39 km;
2) Ferroviário: 39 km.

Capital Federal — 1) Rodoviário: 2 811 km;
2) Via Natal, já descrita. Daí ao DF — a) Marítimo: 2 356 km; b) Aéreo: 2 168 km.

COMÉRCIO

O COMÉRCIO local mantém transações com as praças de Natal, João Pessoa, Campina Grande, Recife, São Paulo do Potengi e Monte Alegre.

Os principais artigos importados são: tecidos, farinha de trigo, sal, calçados, ferragens, e diversos produtos alimentares. O Município exporta, como já se assinalou, os produtos de suas atividades agropecuárias.

Sobradão colonial





O cruzeiro à entrada da cidade

Em 1956, contavam-se na sede do Município 53 estabelecimentos de comércio varejista e 73 em todo o Município. Há ainda, na sede, uma cooperativa agropecuária.

SALÁRIOS

Os salários mínimos do trabalhador adulto (em vigor a partir de 1.º de agosto de 1956) fixados para o Estado do Rio Grande do Norte atingem 1 800 cruzeiros (na 1.ª sub-região, à qual pertence apenas o Município da Capital) e 1 250 cruzeiros (na 2.ª sub-região à qual pertencem São José de Mipibu e os demais municípios rio-grandenses-do-norte).

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Com base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que a quota de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 15%, percentagem verificada naquele ano (calculada sobre o total das pessoas de 10 anos e mais). A correspondente quota para o Estado é da ordem de 32%.

Ensino

Em 1955, existiam no Município 18 unidades escolares de ensino primário fundamental comum. Na sede municipal, o Grupo Escolar Barão de Mipibu é o principal centro de ensino primário.

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1952/56, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados da Inspetoria Regional de Estatística):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1952.....	842	184	843	— 1
1953.....	966	187	907	+ 59
1954.....	738	114	794	— 56
1955.....	863	122	907	— 44
1956 (1).....	1 285	228	1 309	— 24

(1) Dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária para 1956 são as seguintes:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária	228
Impostos	191
Predial	32
Indústrias e profissões	85
De licenças	67
Jogos e diversões	7
Taxas	37
Expediente	3
Fiscalização e serviços diversos	1
Limpeza pública	8
Melhoramentos	4
Judiciários e Emolumentos	21

A despesa municipal se achava assim distribuída:

	(Cr\$ 1 000)
Despesa total	1 309
Administração geral	213
Exação e fiscalização financeira	107
Segurança pública e assistência social	13
Educação pública	47
Saúde pública	157
Serviços de utilidade pública	474
Encargos diversos	298

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1952/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1952.....	759	375	842
1953.....	1 456	433	966
1954.....	1 446	457	738
1955.....	769	587	863
1956.....	823	737	1 285

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de São José de Mipibu, situada ao sul da Capital do Estado, possui um dos melhores climas do Rio Grande do Norte, extremamente salubre e ameno. Embora integre a área do Polígono das Sêcas, o Município possui água abundante e excelente. No local denominado Fonte Pública da Bica, a 900 metros da cidade, muito visitado pelas belezas naturais que oferece, nasce a água puríssima que abastece a sede municipal.

O aspecto urbano da cidade é modesto, existindo apenas duas ruas calçadas a paralelepípedo. Há, no entanto, alguns prédios que se destacam entre as construções simples e antigas: Edifício do Instituto Pio XII, o Grupo Escolar Barão de Mipibu, a igreja matriz.

A cidade conta com 520 ligações elétricas. Há ainda um cinema e um hotel.

Realizam-se na sede municipal duas feiras diárias — uma de manhã e outra à tarde —, e que constituem uma tradição local. Essas feiras são muito concorridas e ali se encontram verduras, frutas, legumes, peixe e cereais.

Anualmente, no último domingo de dezembro, realizam-se as festas dos padroeiros do Município — São Joaquim e Sant'Ana.

Acha-se instalada na cidade uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística Geral e Aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> , cada volume	400,00
<i>Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios</i> — MILLS	230,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1956 e 1955, cada	150,00
<i>Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira</i> (1936/50)	130,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM MADOW	120,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1954 e 1953, cada	100,00
<i>Ferrovias do Brasil</i>	100,00
<i>O mundo em números</i>	100,00
<i>A Fecundidade da Mulher no Brasil</i> — GIORGIO MORTARA	90,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicada à Administração</i> — GIORGIO MORTARA	80,00
<i>Gráficos: Construção e Emprêgo</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Brazil Up-to-Date</i>	80,00
<i>Brésil d'Aujourd'Hui</i>	80,00
<i>Vida e Morte nas Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS	80,00
<i>Geografia dos Preços</i> — MOACYR MALHEIROS DA SILVA	80,00
<i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1.º-VII-955	70,00
<i>Estatística do Comércio Exterior do Brasil</i> (janeiro a junho de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
<i>Idem</i> (1954), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Idem</i> (1955), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Idem</i> (1956), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Demográfico</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Agrícola</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Industrial</i>	50,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i> — 1953	30,00
<i>Índice Alfabético da Nomenclatura</i>	20,00

PERIÓDICOS

<i>Revista Brasileira de Estatística</i> , assinatura anual	80,00
<i>Revista Brasileira dos Municípios</i> , assinatura anual	80,00
<i>Boletim Estatístico</i>	80,00

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa da importância em cheque, vale postal a favor do CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

Presidente em exercício: Moacir Malheiros Fernandes
Silva

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Florianópolis. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jabotão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes. 169 — Além Paraíba. 170 — Espírito Santo. 171 — Natal. 172 — São Francisco do Conde. 173 — Passos. 174 — Senhor do Bonfim. 175 — Ipiaú. 176 — Remanso. 177 — Santa Maria. 178 — Joáima. 179 — Bragança. 180 — Itatiba. 181 — Jequitinhonha. 182 — Caraguatatuba. — 183 Ribeira do Pombal. 184 — Formiga. 185 — Caxias. 186 — Araxá. 187 — Corumbá. 188 — Nova Petrópolis. 189 — Itaguai. 190 — Macau. 191 — Parintins. 192 — São José de Mipibu.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatro dias do mês de novembro de mil novecentos e cinqüenta e oito.

